

Avaliação do potencial antimicrobiano da espécie vegetal *Xylopiá frutescens*

**Diolyne da S. Barros¹; Wanderlei B. dos Santos¹; Bárbara do N.L. Pessoa¹;
Jeferson C. da Silva¹; Silmara I. S. da Silva¹; Andressa L.L. da Silva¹;
Talita L.C Vasconcelos¹; Maria G.S. Araújo¹; Regina C.S.S. Veríssimo¹;
Thaís H. L. Bernardo¹**

¹*Escola de Enfermagem e Farmácia. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A. C. Simões. Avenida Lorival Melo Mota, S/N, Br 101 Norte Km 97, Tabuleiro dos Martins, 57072970 - Maceió, AL – Brasil*

A cicatrização de feridas é um grande desafio para o enfermeiro, que precisa contribuir para que este processo seja acelerado. Os microrganismos que podem acometer as feridas pode-se mencionar o *Enterococcus faecalis*, sendo este o mais frequente na contaminação de feridas. O objetivo deste estudo é avaliar a ação antimicrobiana determinando a concentração inibitória mínima (CIM) do extrato da casca do caule da espécie *Xylopiá frutescens*. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Pesquisa em Tratamento de Feridas da UFAL. Utilizou-se como material vegetal a casca do caule da *X. frutescens*. A ação antibacteriana do extrato da espécie foi determinada pelo método da microdiluição em caldo para determinar a CIM, com a bactéria *E. faecalis*. A CIM foi realizada conforme descrito pela CLSI, realizada em microplacas estéreis de 96 poços. Utilizou-se o extrato na concentração de 2500µg/mL. Um volume de 100µL do extrato foi inoculado nas colunas de 1 a 9, da linha A em triplicata. Em seguida, uma alíquota de 100µL do conteúdo da linha A foi transferido para os poços da linha B, e após homogeneização o mesmo foi transferido para a linha C, repetindo-se o procedimento até a linha H. Assim em cada poço foi adicionado 5µL de inóculo microbiano. As placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 35°C por 18 horas. Após este período, foram adicionados 2µL de Trifeniltetrazólio(TTC) nos poços, e as placas foram reincubadas por mais 3 horas, após esse período a coloração vermelha significa a presença de microrganismos, se mantiveram coloração original indica inibição bacteriana. O extrato não apresentou atividade inibitória na concentração testada, contudo, seu uso na medicina popular é amplamente usado como agente diurético e utilizada para tratamento de edema de pele, atividade antimicrobiana e atividade hipotensora. Este estudo demonstrou que o extrato bruto etanólico da *X. frutescens* na concentração testada não apresentou atividade inibitória frente ao microrganismo avaliado.

Palavras-chave: Enfermagem, plantas medicinais, *Xylopiá frutescens*.